

ALIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JUNHO DE 1995 • EDIÇÃO ESPECIAL



Presidente Gordon B. Hinckley

Mostrando Real Valor

Élder Jeffrey R. Holland

Do Quórum dos Doze

Na frente de uma grandiosa estátua do Profeta Joseph Smith no vestíbulo do belo Edifício do Memorial de Joseph Smith, há pouco reformado, Gordon Bitner Hinckley foi apresentado formalmente ao público e à imprensa, em 13 de março de 1995, como o décimo quinto Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Quase ao final de uma entrevista cordial, muitas vezes espirituosa e sempre proveitosa, respondendo a uma grande variedade de perguntas, um repórter perguntou ao Presidente Hinckley: Em que concentrará sua gestão? “Qual será o tema de sua administração?”

Instintivamente o Presidente respondeu: “Avançar. Sim, nosso tema será continuar a grande obra realizada por nossos antecessores.”

Essa resposta simples—nítida, clara, sem premeditação, inspiradora—revela muito sobre nosso novo profeta, vidente e revelador. Avançar é uma expressão conhecida, tirada do texto de um hino escrito

por Ruth May Fox há 65 anos, um revigorante brado musical cheio de alegria e determinação. Sua primeira estrofe? “Constantes qual firmes montanhas!” Sua audaciosa declaração? “Mostrando real valor!” De que maneira? “[Fundados] na rocha do Salvador—Em defesa da honra e virtude, da fé no Eterno Deus (. . .) Avançar, avançar, avançar!” (*Hinos*, 1991, número 184).

Muitos hinos, da mesma forma que várias escrituras e sermões, poderiam ser citados para frisar e ressaltar as qualidades dos profetas de Deus. Mas talvez nenhum hino consiga melhor exprimir um pouco da essência do Presidente Gordon B. Hinckley do que esta exortação direta e otimista: Avançar!

Em primeiro lugar, o hino é jovem. Foi escrito para os jovens e é particularmente inspirador quando cantado por jovens. E, na opinião de todos os que conhecem o Presidente Hinckley—ou que precisam acompanhar seu ritmo—ninguém há que tenha 84 anos e seja tão jovem como



Acima: Gordon B. Hinckley, quando jovem portador do Sacerdócio Aarônico.

À direita: Como décimo quinto Presidente da Igreja, o Presidente Hinckley traz consigo um legado de devoção a Deus e amor ao próximo, que recebeu dos profetas antigos e modernos que o precederam.

A NÃO SER QUE INDICADO DE OUTRA FORMA, TODAS AS FOTOS SÃO CORTESIA DA FAMÍLIA HINCKLEY E DO DEPARTAMENTO HISTÓRICO DA IGREJA.



ele. A firmeza de seus passos, a leveza de seu espírito e sua fome de trabalho árduo seriam características admiráveis num homem com a metade da sua idade. O Presidente Gordon B. Hinckley parece jovem, age como jovem e ama os jovens, reconhecendo seu potencial e a promessa que representam.

“Estamos particularmente orgulhosos de nossa juventude”, disse ele ao público em sua primeira e breve declaração. “Penso que jamais tivemos uma geração tão forte de rapazes e moças como temos hoje (. . .). Eles estão vivendo construtivamente

e progredindo intelectual e espiritualmente. Não temos qualquer receio ou dúvida quanto ao futuro desta obra.” (*Ensign*, abril de 1995, p. 5). O Presidente Hinckley ama os jovens porque, no fundo, é um deles—jamais tendo qualquer receio quanto ao futuro desta obra.

Numa entrevista em Nauvoo, Illinois, para nada menos que o jornal *New York Times*, o Presidente Hinckley disse: “Vejo muita gente boa em todos os lugares e há muita coisa boa dentro delas. O mundo é bom. Coisas maravilhosas estão acontecendo neste mundo. Esta é a

Abaixo: Certa ocasião na década de 20, Bryant S. e Ada Bitner Hinckley levaram os filhos para acampar, quando esta foto foi tirada. Gordon está atrás, o segundo a partir da esquerda. À direita: Gordon B. Hinckley (segundo a partir da direita) como missionário nas Ilhas Britânicas durante a Grande Depressão. Abaixo, à direita: No Hyde Park, em Londres, o jovem missionário atraía a atenção com sua oratória vigorosa.





maior era da história da Terra.”

Qual é a fonte desse irreprimível otimismo? Origina-se no alicerce da fé que inspirou nossos antepassados, nesta igreja, a avançar. Na verdade, o *New York Times* recebeu, ao entrevistar o Presidente Hinckley, não só uma lição sobre a história SUD, mas também uma ampla visão do próprio significado da fé:

“Temos todas as razões para sermos otimistas neste mundo”, insistiu o Presidente Hinckley. “Somos cercados por tragédias, é verdade, e há problemas em toda parte. Mas olhem para Nauvoo. Observem o que eles construíram aqui em sete anos, partindo em seguida (. . .). Mas o que

eles fizeram? Deitaram-se esperando a morte? Não! Foram à luta! Percorreram metade deste continente e transformaram o solo de um deserto, fazendo-o florescer como a rosa. Sobre esse alicerce esta Igreja cresceu até tornar-se uma grande organização mundial, que influencia positivamente a vida dos habitantes de mais de 140 nações. Não se pode, não se consegue construir com pessimismo e cinismo. Olhando-se com otimismo e trabalhando-se com fé, as coisas acontecem.”

Tivesse consciência disso ou não, o repórter do *New York Times* estava diante de um homem notável—eloqüente, culto, cortês, confiante,



À esquerda: Durante mais de duas décadas, Gordon B. Hinckley trabalhou como produtor e secretário executivo do comitê que produzia todo o material missionário e de relações públicas da Igreja. **À direita:** Em meados da década de 1950, o Presidente Hinckley (extrema direita) serviu como primeiro conselheiro em uma presidência de estaca, e é mostrado aqui com o Presidente da Igreja, David O. McKay (centro), que visitou a estaca para falar aos rapazes do Sacerdócio Aarônico. **Abaixo:** Na propriedade da família, em East Millcreek, pouco depois de sua missão.

ativo e sempre cheio de fé em Deus e no futuro.

“As coisas vão dar certo” pode muito bem ser a afirmação mais repetida pelo Presidente Hinckley aos familiares, amigos e conhecidos. “Continue tentando”, ele diz. “Acredite.” “Seja feliz.” “Não desanime.” “As coisas vão dar certo.”

O Primeiro Conselheiro, Thomas S. Monson, cuja amizade com o Presidente Hinckley já dura mais de 45 anos, muito antes de qualquer dos dois ser Autoridade Geral, e continua inquebrantável, diz: “O Presidente Hinckley é um profeta de visão aguçada, enorme capacidade de trabalho e uma fé inabalável no Senhor Jesus Cristo. Tudo isso se combina com uma mente clara e alerta e um coração muito terno. A Igreja e, com efeito, todo o mundo serão abençoados por suas grandes qualidades de liderança”.

O novo Segundo Conselheiro e amigo há 40 anos, James E. Faust,

que conheceu o Presidente Hinckley quando ambos eram conselheiros em presidências de estacas vizinhas, diz a respeito do amigo: “O Presidente Hinckley é tão capaz, tão culto e tão experiente em tantas coisas, que às vezes as pessoas se espantam com ele. Contudo, é muito gentil e atencioso.”

Considerando-se toda a sua força e confiança atual, as perspectivas iniciais do primeiro filho de Bryant S. e Ada Bitner Hinckley não eram tão promissoras quando nasceu, a 23 de junho de 1910, na Cidade de Salt Lake. Quando criança, Gordon não era sadio e robusto como alguns. Com dois anos de idade, contraiu coqueluche, cujos efeitos ameaçaram não só os pulmões, mas os membros e a própria vida do menininho. Essa doença seria seguida de um grave histórico de asma e alergias e cada um desses males depauperou a saúde do menino. “Ele precisa de mais ar fresco e de sol”, disse o médico aos angustiados pais. Imediatamente,





fizeram-se planos de adquirir uma pequena fazenda na área de East Millcreek, em Salt Lake—naqueles dias considerada zona rural, distante do centro da Cidade de Salt Lake e exatamente o que o médico aconselhara para o jovem Gordon.

Nessa fazenda, nos verões, fins de semana e feriados, Gordon recuperou a saúde e aprendeu a trabalhar. E, de alguma forma, perto do solo e da natureza, sua confiança na boa e providente mão de Deus cresceu do mesmo modo que as centenas de sementes de hortaliças e árvores frutíferas que plantou, cultivou e colheu.

“Após um dia de trabalho árduo e gratificante, eu e meu irmão mais

novo, Sherm, dormíamos sob as estrelas, dentro de uma velha carroça”, recorda o Presidente Hinckley, sorrindo e com olhar nostálgico. “Naquelas noites claras de verão, deitávamos de costas na carroça e olhávamos as incontáveis estrelas do céu. Identificávamos algumas constelações e estrelas que já havíamos visto na enciclopédia que estava sempre a nossa disposição na biblioteca de nossa casa. Localizávamos alguns sinais mais visíveis no céu, mas nosso predileto era a Estrela Polar. Toda noite, como muitas gerações de meninos antes de nós, delimitávamos a Ursa Maior, acompanhávamos a cauda até o corpo,

para encontrarmos a Estrela Polar.”

“Viemos a conhecer a constância dessa estrela”, lembra. “Com o movimento giratório da Terra, as outras estrelas pareciam mover-se à medida que a noite passava. Mas a Estrela Polar mantinha sua posição alinhada ao eixo da Terra. Por causa dessas contemplações da infância, a estrela polar veio a significar algo para mim. Era uma coisa constante em meio à mudança. Era algo com que sempre se podia contar, algo seguro, uma âncora no meio do que parecia um firmamento volúvel e instável.”

Richard, filho dos Hinckley, recordando aqueles dias de juventude, conta: “Era visível que, naqueles



A esquerda: Gordon B. Hinckley e a mulher, Marjorie, na dedicação do Templo da Suíça, em 1955. Como membro da Primeira Presidência, rededicou o templo em 1992. À direita: Élder e Irmã Hinckley com os cinco filhos, logo após seu chamado como Assistente dos Doze em abril de 1958. Abaixo: Três anos mais tarde, aos 51 anos, foi ordenado Apóstolo, em 5 de outubro de 1961. Firme e constante em todas as suas responsabilidades, o Presidente Hinckley é um exemplo sólido como a rocha e uma estrela-guia para os que o conhecem.



primeiros anos, Gordon estava começando a perceber e ter a sensação do que significa constância, estabilidade e confiabilidade. Essas sempre foram suas maiores características e penso que ele sempre gostou muito de vê-las nos outros.”

Parte dessa constância vem de uma herança mais profunda e distante do que aqueles dias cheios de trabalho em East Millcreek, quando menino. O avô do Presidente Hinckley, Ira Nathaniel Hinckley, ouviu o evangelho aos sete anos de idade e ficou órfão aos nove. Mais tarde, foi para Nauvoo e atravessou as Grandes Planícies em direção ao Vale de Salt Lake, tendo enterrado a esposa no caminho. Vários anos depois, Ira casou-se novamente, estabeleceu-se e aceitou o chamado de Brigham Young para cuidar do rancho da Igreja em Cove Creek, Condado de Millard, no sul de Utah. “Como [o rancho] é um pouco longe das outras colônias”, escreveu

Brigham Young, “é necessário um homem experiente e de perfeita aptidão prática para preencher a vaga. Se acha que pode enfrentar essa missão, deve preparar-se para partir uma semana depois da próxima segunda-feira. [Assinado] Seu irmão no evangelho, Brigham Young.”

O neto, admirador do avô, conta: “Eles iam aonde lhes pediam e faziam o que lhes pediam, não importando o que custasse em termos de conforto, dinheiro ou a própria vida.” A filha do Presidente e da Sister Hinckley, Virginia, acrescenta: “Para verdadeiramente entender meu pai, é necessário entender seus antepassados e a influência que eles tiveram em sua vida e em seus valores. Essa influência está presente em tudo o que ele faz, proporcionando-lhe constância e inspiração. E ele sempre procurou mostrar sua gratidão.”

Foi no coração do Condado de Millard que Ira ergueu o histórico Forte Cove e presidiu uma pequena



À esquerda: Na década de 60, o Élder Hinckley supervisionou a Igreja na Ásia. Aqui, encontra-se com uma família japonesa. À direita: O Presidente Joseph Fielding Smith lê uma citação de A Verdade Restaurada, uma introdução à história da Igreja, de Élder Hinckley. Extrema direita: Élder Gordon B. Hinckley e Élder Thomas S. Monson, do Quórum dos Doze, cumprimentam um ministro no Arizona, em abril de 1972.

estaca de Sião, criando as condições em que criou seus filhos, um dos quais era o pai do Presidente Hinckley, Bryant S. Hinckley.

O irmão do Presidente Hinckley, Sherman Hinckley, hoje diretor da Missão Forte Cove, menciona o legado dessa época inóspita no deserto do oeste. Ele observa que o forte, ainda em pé mas totalmente reformado, foi construído com rochas vulcânicas assentadas com argamassa gorda, com muralhas de mais de um metro de espessura na base. Do irmão, diz: "Ele é sólido. Nada nele é insignificante. Tem estado firme na fé toda sua vida. Puxou o pai e o avô, que eram do mesmo jeito. Eu diria que, de certo modo, ele é como o Forte Cove — sólido como a rocha."

E todos os que conhecem o Presidente Hinckley concordam. Rodney H. Brady, pelos próprios méritos eminente líder educacional, governamental e de negócios, trabalhou por

10 anos como presidente e diretor executivo da Bonneville International (a empresa de radiodifusão da Igreja), sob a orientação de seu responsável, Presidente Gordon B. Hinckley. "Em meu cargo atual, já passei literalmente centenas de horas com o Presidente Hinckley", diz o Irmão Brady. "Em todo esse tempo, jamais vi um homem mais imparcial nos comentários nem mais decisivo nas conclusões. Quando é hora de tomar uma decisão, ele a toma, mas sempre atento a quaisquer promessas feitas anteriormente. Nunca conheci um homem com integridade maior."

Essas observações concordam com a avaliação de Stanley D. Rees, ex-presidente da Missão Alemanha Norte, ex-presidente do Templo da Suíça e há vários anos conhecido do Presidente Hinckley: "Conheço Gordon B. Hinckley há 59 anos", diz ele, sorrindo. "Crescemos no mesmo bairro e seu pai, Bryant Hinckley, foi meu presidente de estaca. Desde

que o conheço, nunca o vi fazer ou dizer alguma coisa que fosse inadequada ao chamado que tem hoje. Eu lhe confiaria tudo o que tenho."

Parte dessa integridade sólida como as muralhas do Forte Cove, constante como a estrela polar e firme como as montanhas originou-se com as coisas que ele leu e aprendeu, além da sua herança familiar. Tanto seu pai, Bryant S. Hinckley, quanto sua mãe, Ada Bitner Hinckley, eram educadores profissionais e receberam um excelente treinamento, levando-se em conta a precariedade daqueles dias. Além disso, a Irmã Ada Hinckley era musicista e o Irmão Bryant Hinckley era excelente escritor de histórias. O Presidente Hinckley lembra-se de que, quando menino, havia, em sua modesta casa, uma bela biblioteca com uma grande mesa de carvalho no centro, uma boa lâmpada, várias cadeiras confortáveis e uma coleção de mais de mil livros pertencentes a



FOTOGRAFIA—CORTESIA DE DESERET NEWS



seus letrados pais. O filho do Presidente Hinckley, Clark, observa que o pai sempre comentou com os filhos como aquela sala era calma e atraente.

“Aparentemente, era um lugar maravilhoso para se estudar”, diz Clark, “e refletia o amor que existia naquela casa pelos bons livros e pela aprendizagem.” “Bem”, ele acrescenta, sorrindo, “não acho que meu pai passasse o tempo inteiro lendo quando menino, mas é evidente que foi exposto a excelente literatura e que isso o influenciou bastante. Ele freqüentemente fala da atmosfera daquela sala. É uma impressão positiva que guarda consigo até hoje.”

O Presidente Hinckley cresceu pondo em prática o amor à língua e à leitura. Sua primeira idéia foi estudar jornalismo. Então, foi para a Universidade de Utah preparar-se. “Fui muito feliz”, lembra ele, “com os eventos oportunos que formaram minha primeira educação

universitária. Fui matricular-me no curso de inglês numa classe de calouros e todas as vagas estavam preenchidas. Por haverem muitos ainda tentando registrar-se, tiveram que abrir uma nova classe para a qual aparentemente não havia mais professor a não ser o talentoso e capaz chefe do departamento. Com ele, recebi uma maravilhosa introdução à língua inglesa. Passei a admirar esse e todos os outros professores. Li Carlyle e Emerson, Milton e Longfellow, Shakespeare e todos os outros. Depois, continuei com latim e grego. Hoje já não consigo fazê-lo, mas, naquela época, eu lia a *Ilíada* e a *Odisséia* no original em grego. Terminei meus estudos universitários com um diploma em línguas antigas.”

Quando as pessoas conhecem o Presidente Hinckley, inevitavelmente comentam a facilidade que tem para expressar-se, como suas palavras indicam a amplitude e a

profundidade de seu intelecto. “O Presidente Hinckley é um mestre na oratória”, diz Wendell J. Ashton, um ex-companheiro de missão e amigo há mais de 60 anos. “Jamais me esquecerei de lorde Thompson of Fleet dizendo a seu filho alguns anos atrás: ‘O Hinckley é um grande orador. Ele sabe emocionar as pessoas.’”

Embora fosse a época da Grande Depressão e relativamente poucos jovens estivessem em missão, o bispo John C. Duncan o fez pensar na possibilidade de servir como missionário. O Presidente Hinckley discutiu o assunto com o pai—sua querida mãe havia falecido de câncer apenas três anos antes. Era uma época difícil para a família, financeiramente e em todos os outros aspectos.

“Apesar de tudo, lembro-me de meu pai dizer: ‘Faremos todo o possível para atender a suas necessidades’”, conta o Presidente Hinckley emocionado, “e ele e meu irmão comprometeram-se a ajudar-me



FOTOGRAFIA—COURTESIA DE, CHURCH NEWS

À esquerda: Enquanto Élder Hugh W. Pinnock, dos Setenta, observa, o Presidente Hinckley abraça o Presidente Spencer W. Kimball, em Fayette, Estado de Nova York, na comemoração do sesquicentenário da Igreja, em abril de 1980. **À direita:** Como conselheiro do Presidente Kimball, o Presidente Hinckley muitas vezes executava o trabalho da Primeira Presidência, quando os outros membros da Primeira Presidência estavam doentes. Aqui, num momento de reflexão durante a conferência geral de abril de 1983. “Tudo vai dar certo” talvez seja o que ele mais diz às pessoas. “Continue tentando. Acredite. Seja feliz. Não desanime. Tudo vai dar certo.”

a terminar a missão. Foi então que descobrimos uma pequena poupança de minha mãe—dinheiro economizado com os trocos das compras que fazia. Com mais essa pequena ajuda, parecia que eu poderia ser missionário.”

Partiu pouco depois para a Inglaterra, considerando sagradas as moedas cuidadosamente economizadas pela mãe. “Guardei-as com a minha honra”, diz o Presidente Hinckley no limiar da emoção. Esse respeito pelo dinheiro adquirido e economizado com sacrifício e a lembrança de uma época de privações até hoje influenciam sua forma minuciosa e cautelosa de supervisionar as despesas financeiras da Igreja. É interessante que a principal peça de decoração em sua mesa de trabalho seja uma moeda antiga, pequena e emoldurada. A metade de um ceitil. A moeda da viúva pobre mencionada em Lucas 21:1-4.

Certamente, a missão na Grã-

Bretanha foi uma experiência “firme-como-uma-montanha”, ou experiência tipo “estrela-polar”, que afetaria praticamente tudo o que o Presidente Gordon B. Hinckley faria pelo resto da vida.

Primeiramente enviado para Preston, em Lancashire (onde Heber C. Kimball e outros começaram a primeira missão transatlântica cerca de 100 anos antes), o Élder Hinckley sentiu o desânimo comum aos missionários que enfrentam novas situações em uma terra estranha. Não estava fisicamente bem e lembra-se de quando foi para sua primeira reunião de rua naquela pobre cidade do norte da Inglaterra: “Eu estava assustado. Subi no pequeno púlpito e olhei para a multidão reunida. Eram terrivelmente pobres, no auge da Depressão. Pareciam ameaçadores e malvados mas, de alguma forma, eu disse o que tinha de dizer.”

Desanimado e sem conseguir obter sucesso no trabalho missionário-





FOTOGRAFIA DE DELL VAN ORDEN, CHURCH NEWS

À esquerda: Em 1982, o Presidente Hinckley, junto com Élder Thomas S. Monson, do Quórum dos Doze, acompanha o Presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, numa visita ao Centro de Serviços de Bem-Estar da Área de Ogden, Utah.

À direita: O Presidente e a Irmã Hinckley no Templo da Cidade do México, que ele dedicou em 1983. **Abaixo:** O Presidente e a Irmã Hinckley encontram uma árvore nova surgindo das cinzas do incêndio que devastou o Parque Nacional de Yellowstone em 1988. O Presidente Hinckley gosta muito de plantar árvores e arbustos; ele já plantou centenas, através dos anos.

rio, Gordon escreveu uma carta a seu pai, dizendo: “Estou desperdiçando meu tempo e seu dinheiro. Não vejo razão para estar aqui.” Recebeu então uma resposta gentil e concisa de seu pai. Dizia: “Querido Gordon. Recebi sua carta [de tal data]. Tenho somente uma sugestão. Esqueça de você mesmo e trabalhe. Com amor, seu pai.”

Comenta o Presidente Hinckley a respeito desse momento: “Ponderei sobre sua resposta e, no estudo das escrituras da manhã seguinte, lemos a importante declaração do Senhor: ‘Porque qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas, qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a salvará.’ (Marcos 8:35)

Essa declaração simples, essa promessa, tocou-me. Ajoelhei-me e fiz um convênio com o Senhor de que tentaria esquecer de mim mesmo e trabalharia. Considero aquele como o dia decisivo de minha vida. Tudo

de bom que me aconteceu desde aquele dia eu posso remontar à decisão tomada naquela época.”

Logo que se atirou ao trabalho em Lancashire, o jovem Élder Hinckley foi chamado a Londres para ser assistente especial do Élder Joseph F. Merrill, que era membro do Conselho dos Doze Apóstolos e presidente da Missão Européia.

“Não batizávamos muita gente naqueles dias”, lembra-se o companheiro de missão, Wendell J. Ashton, “mas o Élder Hinckley era fantástico nas reuniões de rua em Hyde Park (N.T. Tribuna livre em Londres). Realmente aprendemos a falar na rua. E o Élder Hinckley era o melhor do grupo. Sempre achei que ele adquiriu uma incrível experiência em Hyde Park, fazendo o que tão bem faria pelo resto da vida—defender a Igreja e falar corajosamente de suas verdades. Ele era bom nisso naquela época e é bom nisso hoje.”





Pouco tempo depois, o jovem Élder Hinckley estava de volta à Cidade de Salt Lake, cansado, magro e (por ironia do destino) com vontade de nunca mais viajar. Ele foi ao Escritório da Administração da Igreja a fim de encontrar-se com o Presidente Heber J. Grant e seus dois conselheiros, para conversar a respeito de desafios específicos da Missão Européia, por sugestão do

presidente de missão. “O Presidente Grant disse-me que eu tinha quinze minutos. Comecei a falar e eles começaram a fazer perguntas; deixei o escritório uma hora e quinze minutos depois. Dias mais tarde, o Presidente McKay ligou para mim e ofereceu-me um emprego como secretário do então recém-organizado Comitê de Rádio, Publicidade e Literatura Missionária da Igreja.”

Na comemoração de seus 90 anos, o Presidente Ezra Taft Benson é cumprimentado por seus conselheiros e esposas (a partir da esquerda): Irmã Frances Monson, Presidente Thomas S. Monson, Presidente Gordon B. Hinckley, Irmã Marjorie Hinckley, Presidente Benson e Irmã Flora Benson.

FOTOGRAFIA—CORTESIA DE DESERET NEWS



Iniciou, então, exceto por um período de dois anos durante a Segunda Guerra Mundial, um período de 60 anos em cargos administrativos e como Autoridade Geral na sede da Igreja. “A rica experiência do Presidente Hinckley na administração da Igreja combina história e memória de uma forma notável”, diz o Élder Neal A. Maxwell, companheiro do Quórum dos Doze Apóstolos. “Seu conhecimento das coisas como elas foram e como elas são agora prepararam-no para contribuir para as coisas como elas serão.” O Escritório da Administração, onde fez aquele relato impressionante quando era jovem, é o mesmo edifício de onde preside a Igreja exatamente 60 anos depois.

O jovem Gordon B. Hinckley foi tão útil que impressionou os muitos líderes da Igreja que ele ajudava com seu trabalho administrativo. Todos achavam que ele era brilhante, incrível e trabalhador, mas talvez ninguém estivesse mais próximo dele nem exercesse mais influência sobre ele naqueles anos do que o Presidente Stephen L Richards.

Quando o Presidente Hinckley começou a trabalhar na sede da Igreja, o Élder Stephen L Richards, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, assumiu a presidência do Comitê de Rádio, Publicidade e Literatura Missionária da Igreja, do qual Gordon foi secretário executivo.

Mais tarde, quando o Élder Richards se tornou Primeiro Conselheiro do Presidente David O. McKay, na Primeira Presidência da Igreja, Gordon continuou a seu lado como secretário executivo do Comitê Missionário, organização presidida pelo Presidente Richards.

“Stephen L Richards teve um enorme impacto em minha vida”, diz o Presidente Hinckley afetuosamente. Ele era um homem forte e gentil, particularmente bondoso para comigo.”

Sem dúvida, o sentimento era mútuo, pois o Presidente Richards escreveu o seguinte a seu jovem assistente em 22 de dezembro de 1953:

“Querido Gordon: Estes são meus profundos votos de feliz Natal para você e sua família. Não consigo expressar minha gratidão por sua amizade e seu auxílio. Não vejo como poderia trabalhar sem o seu serviço eficiente e dedicado. Tenho certeza de que o Senhor o abençoará por causa de sua contribuição a Sua santa causa. Com gratidão e afeto, de seu irmão e amigo, [assinado] Stephen L Richards.”

“O Presidente Hinckley mostrou notáveis qualidades intelectuais e um discernimento que muito o ajudaram. Porém, a melhor decisão que já tomou na vida”, diz com um sorriso o Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum

dos Doze Apóstolos, “foi a de casar-se com Marjorie Pay. Não se pode conhecê-lo até conhecê-la—a terna, paciente e orientadora influência que ela foi na vida dele e na vida dos filhos.”

“Marjorie, quando éramos crianças, era nossa vizinha”, diz a irmã mais nova do Presidente Hinckley, Ramona H. Sullivan. “E também era muito bonita. O que me lembro bem a respeito de Marge naquele tempo é de como era educada e como impressionavam, mesmo sendo uma moça, seus discursos e sua atuação nas reuniões e atividades da antiga Ala I. Todas as outras crianças simplesmente se levantavam e murmuravam algo, enquanto Marjorie era absolutamente profissional. Tinha estilo e desembaraço. Ainda me lembro de seus discursos.”

Embora não tivessem começado a namorar seriamente até ele voltar da missão, foi um daqueles discursos joviais de Marjorie Pay que prendeu a atenção dele. “A primeira vez que a vi foi na Primária”, diz o Presidente Hinckley com um sorriso. “Ela estava fazendo um discurso. Não sei o que me aconteceu, mas nunca o esqueci. Ela então se tornou uma moça linda e eu tive o bom senso de casar-me com ela.”

Os Hinckleys casaram-se em 29 de abril de 1937 e tiveram três filhas e dois filhos: Kathleen H. Barnes, Richard Gordon, Virginia H. Pearce,



Embora sejam figuras públicas, o Presidente e a Irmã Hinckley mantêm, longe dos olhos do público fortes laços com a família que continuam a crescer. À esquerda: O Presidente Hinckley ajuda a arrumar o laço da gravata borboleta de um neto, antes da recepção de um casamento na família. À direita: Abraçando três de seus netos. Abaixo: A Irmã Hinckley, descrita por uma filha como a líder de torcida da família, ao piano.

Clark Bryant e Jane H. Dudley. Depois vieram 25 netos e 13 bisnetos.

“Meu marido sempre ensinou pelo exemplo”, diz a Irmã Hinckley com uma admiração evidente. “Durante todos esses anos de casamento eu nunca o ouvi repreendendo os filhos. Eles simplesmente sabiam o que era esperado deles, porque observavam o pai.

Por esta razão”, continua, “ele sempre foi um exemplo para todos. Nunca o ouvi dizer ou fazer algo indigno de um Apóstolo. Mas não me interprete mal”, ela ri. “De forma alguma ele é fanático. Tem um ótimo senso de humor, mas nunca saiu da linha. Acho que ele é maravilhoso!”

Não é nenhuma surpresa que o Presidente Hinckley e os filhos achem que a irmã Hinckley também seja uma pessoa maravilhosa. “Minha mãe é sincera”, diz a filha mais velha, Kathleen. “É completamente pura. É amiga de todos e está sempre elogiando todas as

peçoas, seja o leiteiro, o carteiro ou o lixeiro.”

Jane, a filha mais nova, lembra da mãe como a líder da torcida. “Ela sabia de tudo que estávamos fazendo, de tudo que nos interessava e o mesmo se dá com relação aos netos. Ela adorava ter-nos em casa depois da aula e ficava ansiosa pela chegada das férias. Outras mães ficavam felizes quando as aulas começavam, mas a mamãe chorava! Ficava triste porque a estávamos deixando.”

Com um sorriso entusiasmado, Richard, um dos filhos, lembra-se da vez que teve de ficar de castigo depois da aula. A irmã Hinckley ficou com o coração apertado quando não viu o filho chegar em casa com os outros. Então, de repente, ela apareceu na sala de aula e disse ao professor: “Você pode fazer o que quiser com o menino o dia inteiro, mas depois das três da tarde ele é meu!”

O Presidente Hinckley pôde levar







À esquerda: Enquanto visitavam a Nova Zelândia, em novembro de 1989, o Presidente e a Irmã Hinckley posam com algumas crianças vestindo o tradicional traje maori. **À direita:** O ilustre Tofilau E. Alesana, primeiro ministro de Samoa, entrega ao Presidente Hinckley uma taça cerimonial em 1990. Um companheiro disse o seguinte a respeito de Presidente Hinckley: “Nenhum homem, na história da Igreja, visitou tantos lugares distantes no mundo, tendo em mente o único propósito de pregar o evangelho, abençoar e edificar os santos e promover a redenção dos mortos.”



FOTOGRAFIA DE PEGGY JELLINGHAUSEN

a mulher em muitas viagens pelo mundo. “Quando viajava, a irmã Hinckley escrevia cartas fascinantes”, lembra-se Kathy, “e fazia um relato completo quando chegava em casa. As atrações turísticas, os sons, as lembranças—tudo. Era uma super-produção!

Lembro-me, por exemplo, da bela descrição das atividades na dedicação do Templo de Seul. O relato incluía uma descrição dos trajes típicos usados pelas irmãs coreanas que ela observou quando, com o papai e a comitiva oficial, deixou o templo. Ela reviveu tudo—e ajudou-nos a viver—com um relato entusiasmado de todos os aspectos da experiência, principalmente as lindas roupas daquelas irmãs. Bem no meio dessa conversa fascinante, meu pai disse: “Que roupas?” Essa é a diferença entre o papai e a mamãe.”

Em todos esses anos de serviço e viagens, o Presidente Hinckley teve muitas oportunidades de abençoar

os santos—literalmente abençoá-los, impondo-lhes as mãos—em vários países.

Em setembro de 1972, o recém-ordenado Presidente da Igreja, Harold B. Lee, pediu que o Élder Hinckley o acompanhasse em uma viagem histórica pela Europa e pelo Oriente Médio. Seria a primeira visita de um Presidente da Igreja à Terra Santa em quase 2.000 anos.

“Naquela viagem, o Presidente Lee ficou muito doente”, lembra o Presidente Hinckley. “Certa noite, já tarde, a irmã Lee perguntou se eu poderia abençoar seu marido. O Presidente Edwin Q. Cannon, da Missão Suíça, estava viajando conosco nessa designação e pedi-lhe que me ajudasse a abençoar o Presidente. Nós o fizemos e, depois, preocupados com a saúde do Presidente Lee, fomos dormir.

Tarde da noite, o Presidente Lee começou a tossir. Era uma tosse forte e terrível, que durou algum tempo.

Como estávamos acomodados em quartos vizinhos, podia ouvi-lo bem. Tossiu muito. Finalmente a tosse parou e voltei a dormir, grato por ele ter recebido auxílio.

O irmão Lee nada disse a respeito do assunto no dia seguinte mas, no segundo dia, disse-me: 'Tivemos que chegar à terra dos milagres a fim de testemunhar um milagre dentro de nós mesmos!' Ele então me contou como, sentindo-se mal, tossiu e cuspiu um grande coágulo de sangue. Pouco mais de um ano depois, ele faleceu de embolia pulmonar."

Com certeza, um dos momentos mais desafiadores de sua vida foi quando, em 1981, o Presidente Kimball chamou o Élder Hinckley para servir como Conselheiro na Primeira Presidência. Embora tivessem problemas de saúde, a Primeira Presidência estava completa, com o Presidente Kimball, o Presidente N. Eldon Tanner e o Presidente Marion G. Romney ainda trabalhando. Contudo, em um momento de inspiração e boa saúde, o Presidente Kimball pediu que o Élder Hinckley se unisse à Primeira Presidência como Conselheiro—um terceiro conselheiro, uma situação com muitos precedentes na história da Igreja.

"Quando aceitei o chamado do Presidente Kimball para unir-me a eles, não sabia exatamente quais seriam meus deveres e, talvez, eles também não o soubessem no

momento", diz o Presidente Hinckley. "Contudo havia necessidade de auxílio e eu estava mais que disposto a ajudar. Eu não sabia se seria por alguns dias ou alguns meses."

E aconteceu: O Presidente Hinckley nunca mais deixou a Primeira Presidência da Igreja. Em 1982, o Presidente Tanner faleceu; o Presidente Romney foi chamado como Primeiro Conselheiro e o Presidente Hinckley foi apoiado como Segundo Conselheiro.

"Aquela era uma responsabilidade muito pesada", diz o Presidente Hinckley. "Às vezes era quase um fardo apavorante. Aconselhava-me, é claro, com os Irmãos dos Doze.

Lembro-me de uma ocasião em particular em que me ajoelhei perante o Senhor para pedir ajuda, em meio a uma situação difícil. E então vieram-me à mente estas palavras: '(. . .) Sossegai e sabei que eu sou Deus' (D&C 101:16). Fortaleci meu testemunho de que esta é Sua obra, que Ele não a deixaria fracassar, que tudo que eu precisava fazer era trabalhar nela e dar o melhor de mim e que a obra avançaria sem qualquer impedimento.

"Tudo estará bem. Continua tentando. Sê crente. Sê feliz. Não desanima. Tudo sairá bem."

Estas e outras experiências semelhantes treinaram o Presidente Hinckley para a sagrada responsabilidade que agora tem. "O Presidente

Hinckley pode fazer qualquer coisa", diz o amigo B. Z. Bud Kastler, um líder comunitário e comerciante aposentado. "Eu o comparo ao general americano George Patton, um grande militar conservador que se adaptou às mudanças das forças armadas. O Presidente Hinckley é uma pessoa tradicional e muito devota, que nos guiará para as mudanças do século vinte e um."

Talvez ninguém tenha chegado à Presidência da Igreja tão bem preparado para essa responsabilidade. Durante seus 60 anos na administração da Igreja, ele conheceu pessoalmente todos os Presidentes da Igreja, desde Heber J. Grant a Howard W. Hunter—oito profetas modernos; o Presidente Hinckley foi ensinado por eles e, de uma ou outra forma, trabalhou com todos eles. Como diz um de seus colegas: "Ninguém, até este ponto da história da Igreja, viajou a tantos lugares distantes com o único propósito de pregar o evangelho, abençoar e elevar os santos e promover a redenção dos mortos."

Lembrando-se das noites claras e estreladas de sua juventude, o Presidente Hinckley disse recentemente à Igreja: "Poucos ainda conseguem ver a Estrela Polar. Vivemos em centros urbanos e as luzes da cidade prejudicam-nos a visão do maravilhoso firmamento acima de nós. Não obstante, como vem acontecendo há séculos, a estrela continua em

O Presidente Hinckley cumprimenta o Presidente Howard W. Hunter, então Presidente do Quórum dos Doze, na comemoração do octogésimo aniversário do Presidente Hinckley. Cinco anos mais tarde, em 12 de março de 1995, o Presidente Hinckley tornou-se Presidente da Igreja.

seu lugar, como um guia e âncora em sua constância.” (*Ensign*, maio de 1989, p. 67).

O mesmo pode-se dizer do Presidente Gordon B. Hinckley ao assumir o santo ofício para o qual foi chamado—profeta, vidente, revelador, Presidente do Sumo Sacerdócio e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Da mesma forma que os

profetas que o antecederam e a certeza do evangelho de Jesus Cristo que os guia, ele está no lugar designado. Continua resoluto e valente. Sua constância, sua obra e sua fé—firmes como as montanhas a sua volta—são uma âncora para todos nós. Certamente, a melhor coisa que podemos fazer para apoiá-lo em seu chamado é avançar, avançar, avançar! □





FOTOGRAFIA DE TOM SMART, DESERET NEWS

O Presidente Gordon B. Hinckley e seus conselheiros, Presidente Thomas S. Monson e Presidente James E. Faust, cumprimentam membros do Quórum dos Doze em sua primeira conferência geral como Presidente da Igreja. Quando lhe perguntaram, em uma entrevista à imprensa, qual seria o ponto central de sua administração, o Presidente Hinckley disse: Avançar. Sim, continuar a grande obra de nossos predecessores.